INTRODUÇÃO

A análise do livro do padre Celier, de seus escritos anteriores, e a confrontação com os ensinamentos de Monsenhor Lefebvre, do Magistério da Igreja ou das revelações de Nossa Senhora nas aparições reconhecidas pela Igreja, revela um retrato das ideias do padre Celier impressionante.

De fato, por trás da fachada oficial de responsável da FSSPX que ele tenta apresentar de si mesmo, aparece uma figura que age sob pseudônimos e cujo pensamento, em suas afirmações, repousa implicitamente sobre fundamentos naturalistas radicalmente incompatíveis com a obra de Monsenhor Lefebvre.

Para compreender isso, é necessário ler atentamente o padre Celier, isolar em seu pensamento o que constitui, de certo modo, os arcos-botantes deste e meditá-los à luz do que diz Monsenhor Lefebvre assim como a Igreja.

Desse trabalho, que será detalhado posteriormente, surgem algumas grandes linhas que resumimos, inicialmente, em algumas tabelas.

O padre Celier nega, de fato, um sentido sobrenatural e apocalíptico da situação presente do mundo e da Igreja. Ele afirma que a Igreja vive uma crise, mas nunca fala de Revolução contra a Igreja, e, fora de toda referência às Sagradas Escrituras, fora de toda história da salvação, fora de toda profecia dos castigos anunciados, ele descreve uma ‘visão fantasiosa do futuro’, onde, ‘sem violência’, ‘progressivamente’, a Igreja conciliar retorna à Fé católica. Para tornar possível essa ‘pura fantasia’, teve que afastar toda ideia de um complô histórico contra a Igreja, e toda ideologia gnóstica que pudesse ter motivado tal projeto anti-católico de destruição da Igreja; daí sua crítica mascarada sob o pseudônimo de Paul Sernine aos trabalhos de Jean Vaquié, que revelavam essas manobras subversivas contemporâneas dos meios do esoterismo cristão. Da mesma forma, o padre Celier oculta o papel da Maçonaria na Revolução contra a Igreja; é simples, ele nunca fala disso em seu livro que pretende explicar o período conciliar. Para tomar um exemplo, a afiliação maçônica de Bugnini, sobre a qual Michael Davies insiste particularmente, o padre Celier a silencia.

Já promotor de um espírito naturalista por meio de sua obra de 1995, ‘O Deus mortal’, o padre Celier aparece em 2007 totalmente impregnado de um espírito naturalista, espírito que ele difunde por meio de seu livro. Procure o sobrenatural, você não o encontrará; ele reduz tudo a esquemas humanos, imagens triviais (petroleiros, resíduos nucleares, etc.), nunca falando da Santíssima Virgem Maria, expressando-se como se o mundo das Sagradas Escrituras não fizesse parte de seu universo mental. Se compararmos seu escrito com os de Monsenhor Lefebvre, onde as citações bíblicas emergem, ou ainda com os de um cardeal Pie, o contraste é total e brutal. No entanto, ele não hesita em expor sua sempre viva cultura de música pop e rock, que Monsenhor Fellay denunciou em 1991 como perigosa e sujeita às influências satânicas.

O padre Celier nega o caráter sobrenatural da obra de Monsenhor Lefebvre, a FSSPX, zombando do "imobilismo de tipo providencialista" ou ainda falando de "falacioso pretexto" a respeito da invocação 'Deus proverá', afirmações que estão em oposição aos textos de Monsenhor Lefebvre. O arcebispo afirma no preâmbulo dos estatutos da FSSPX o caráter Providencial da obra que ele fundou. Mas é verdade que o arcebispo age como fundador, enquanto o padre Celier parece ser um destruidor dessa obra. Tendo negado o caráter Providencial da FSSPX, o padre Celier se empenha em culpar os fiéis dela, lançando sobre eles o vocábulo de "autojustificação" e fazendo como se a verdadeira Igreja católica fosse a Igreja conciliar e como se a verdadeira preocupação fosse que a FSSPX se tornasse o que o padre Aulagnier chama de uma "pequena Igreja auto-céfala", enquanto Monsenhor Lefebvre sempre afirmou ser fiel à Igreja de sempre e que não poupou palavras duras para condenar a Igreja conciliar, cujos membros "deixaram a Igreja", segundo suas próprias palavras em 1987.

O padre Celier vai, como mostrou seu artigo medíocre na *Fideliter* em abril de 2007, ocultar o atentado de 1968 contra as Santas Ordens católicos. Em seguida, ele vai favorecer o projeto anglicano-ratzingeriano de « *reforma da reforma* », do qual o padre Barthe é o agente dentro da Tradição.

Embora fundamentalmente naturalista, o padre Celier, no entanto, recorrerá à invocação da vontade de Deus para introduzir a ideia do desaparecimento da FSSPX. Seria perder uma batalha para vencer a guerra! Em nome do Céu! e do espírito de sacrifício, sem dúvida! Podemos imaginar muito bem o padre de Cacqueray (tornado aparentemente o discípulo do padre Celier), com a piedade nos lábios, pregando sobre este tema. Renunciar à luta de Monsenhor Lefebvre em espírito de sacrifício, mas para obter uma "chuva de graças". É isso que o discurso do padre Celier prepara: a destruição da FSSPX.

Em seu projeto 'fantasioso' de retorno progressivo da Igreja conciliar à Tradição, o padre Celier nega a expectativa da ação providencial de Nosso Senhor Jesus Cristo e da Santíssima Virgem Maria na história para reverter o triunfo dos "discípulos de Satanás" de que fala Monsenhor Lefebvre. O fundador não cessava de colocar suas esperanças nisso; o padre Celier vê nisso um "*fallacieux prétexte*" (pretexto falacioso). Falacioso! O que logicamente significaria que Monsenhor Lefebvre era um mentiroso. Falacioso! E o mesmo se aplica às profecias de Nossa Senhora de La Salette: "*fallacieux prétexte* do 'Deus proverá'"?

E, como corolário do que foi mencionado, o padre Celier, sob o pseudônimo do padre Michel Beaumont em 2005, ataca a doutrina política e social de Nosso Senhor Jesus Cristo. Monsenhor Lefebvre tornou isso a pedra angular de sua luta, e Nossa Senhora anuncia os "novos reis cristãos" em La Salette. Mas para o padre Celier, trata-se de um "conceito inoperante" que corresponde a um "estado da Igreja que definitivamente desapareceu no passado". Ratzinger não poderia ter falado melhor. Mas esses dois homens se entendem perfeitamente bem.

Além disso, em 13 de junho de 2006, em Montpellier, o padre Celier revelou que participa de um "pequeno grupo" com "dois bispos [conciliários]". Finalmente, tudo fica claro. Será que isso é com o consentimento de Monsenhor Fellay?

Vamos, portanto, descobrir nesta análise uma ação coesa e persistente do padre Celier ao longo de quase 15 anos, para favorecer esse estado de espírito naturalista que leva à destruição dos próprios fundamentos da obra de Monsenhor Lefebvre. Também constatamos que o padre Celier conduz, sob pseudônimos, lutas muito direcionadas sobre assuntos cruciais: negação da subversão (gnose) e envio ao limbo da doutrina do Cristo-Rei. Não se trata de um acaso, mas de um projeto deliberado. Esses assuntos-chave são, de fato, os arcos-botantes da luta de Monsenhor Lefebvre.

Com base neste dossiê e nas análises que o precederam nos últimos meses, temos o direito não apenas de questionar o que o padre Celier está fazendo à frente da revista Fideliter e das edições Clovis, mas também e, acima de tudo, o que este padre está fazendo dentro da Fraternidade Sacerdotal São Pio X, dentro da obra de Monsenhor Lefebvre.

E, em seguida, quem o cobriu e o protegeu para permanecer por 13 anos nesta posição estratégica e realizar tal trabalho de minagem? Quem?

Revision #3
Created 25 August 2024 01:53:26 by Admin
Updated 25 August 2024 15:46:51 by Admin